

O PIAGA

PERIODICO LITTERARIO, COMMERCIAL E NOTICIOSO
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

*Comprender o infinito, a immensidade,
E a natureza e Deus.....*

G. Dias.

*Sem illuções, sem fé—nublado, escuro,
O presente e o porvir.*

G. Dias

GERENTE—AUGUSTO O. DE MORAES GUIMARÃES

REDACTORES—DIVERSOS

OS TYMBIRAS

HYMNOS



VISÕES



POESIAS AMERICANAS



Sextilhas Frei Antão



DICCIONARIO TUPY

TRIBUTO DE RESPEITO
A MEMORIA DE

Antonio Gonçalves Dias

«Elle o conheceu!—por precipícios,
Deserido se arrojote...»

G. DIAS.

O PIAGA

DUAS PALAVRAS

Fazer com que reviva na alma maranhense a memoria de Gonçalves Dias,—eis o motivo que nos levou a publicar este pequeno jornal, que, sem pretensões, pede a benevolencia do publico.

Grande, talvez alem de nossas forças, é o nosso *desideratum*: parece que se vae pouco a pouco apagando nos corações filhos d'esta terra, esse nobre sentimento de veneração pelo passado.

No entretanto, foi essa indiferença pelo que é grande, pelo que é sublime, que levou-nos a emprender a publicação deste periodico, que, no meio d'esse indifferentismo, clamará, como um clarim de guerra, contra essa falta de amor pela memoria d'esses vultos geniaes, que tanto ennobreceram este pedaço de Patria, e entre os quaes, destaca-se fulgurante o nome do burador dos *Tymbiras*.

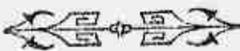
O corpo apodrecido sahe, muita vez, na claridade azul,—o fogo fatuo, que logo se apaga, d'este atroz mara-mo em que ora se vê, pela, brantou se «O Piaga» que ha de lutar e lutar muito, para que ao seja ephemera a sua vida de lucha pelas Letras, pela Patria, em fim.

«O Piaga» quer a Liberdade; não a Liberdade ennevoada, não a Liberdade com peias, mas a Liberdade ampla, a Liberdade do selvagem.

Porque, si brilha o sol de inverno, brilha ainda com mais fulgor o rutilante e sem nuvens sol de um dia de estio.

Oxalá o nosso povo, que devia alimentar-se de suas tradições de gloria, não nos deixe cahir sem forças n'esta cruzada, feridos por esse triste desprendimento ao grandioso, que destróe, esphacela, esmaga...

Seja, para comnosco benevolente o illustrado publico, e, eterna será a nossa gratidão.



A' Gonçalves Dias

Vinde estrellas, siderias, luminosas,
Tambem vinde sublimes madrugadas,
Tardes ceruleas, lindas venturosas,
Noutes risonhas, meigas, e nstelladas;

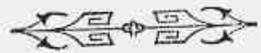
E vós—Fócos de luz—que tão brilhantes
Perolejaes no azul da eternidade,
Vinde, tambem, ethereos, scintillantes,
Repletos de purpurea claridade;

—Alvoradas de amor—vinde formosas
Lo'as—perolas do infinito—preciosas,
Puras, translucidas, eivadas de magias;

Vinde render um altanado preito
De ampla admiração e de respeito
Ante a «Estatua do Rei das melodias»!...

S. Luiz, 3=11=98

A. AMERICO CEZAR.

A' memoria de
Gonçalves Dias

---NOVEMBRO 3 DE 1864---

Porque tardas, Jaty, que a tanto custo
A' voz do meu amor moves teus passos?
G. Dias.

Vem, Jaty, oh! vem cantar commigo,
Aonde o fado meu, meu fado imigo
Só deu-me céu e mar!
Do meu leito d'areias alvas, finas,
Brisas fagueiras são minhas cortinas,
E o meu tecto o luar!

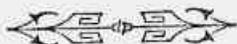
Si aqui não temos a copa da mangueira,
Nem a sombra da fresca bananeira
Tão grata ao coração;
Temos estrellas de fulgentes côres,
E para conversar no-sos amores
Temos a solidão!

Cantaremos os olhos negros, bellos,
Dos meus—Primeiros Cantos -- e os cabellos
Da loura Marabá!
Os actos valorosos de Timbyra;
A palmeira gentil onde suspira
A' tarde o sabiá!

Não temas d'oceano a furia insana:—
Elle respeita a virge, americana
Da terra do cruseiro!
Ha de beijar teus lindos pés descalços
O monstro que colheu em fortes laços
O vate brasileiro!

Vem, Jaty, oh ! vem cantar commigo,
 Aonde o fado meu, meu fado imigo
 Só deu-me cêo e mar !
 De meu leito d'arcias alvas, finas,
 Br' sas fagueiras são minhas cortinas,
 E meu tecto o luar !

A. C. Bayma de Carvalho.



A' Gonçalves Dias

Rútillos orbes, rolaç dos Infinitos,
 Parélios de luz, descei do cêo,
 Vinde coroar a fronte do poeta,
 No seio do oceano—espumeo véo—

Libitina, co' a chave de mysterios,
 Abri o mar, a vaga espumacenta,
 Da rorida mortalha, erguei o bardo;
 —Estro sublime que o paiz lamenta —

Clymenes, desposae o illustre vate,
 Iopas e Orpheu, cantae das lyras,
 Vibrae sonora as cordas do alaúde;
 Lêde Hyperonio os cantos dos—«Timbyras»—

—Que importa os mares para o monumento ?
 —Amphion! Amphion ! erguei cantando;—
 —Klopsthoc tangei notas haecoleas,
 Daphne, cobri o corpo venerando

—Formae, musas ! no mar nova castalia !
 Templos de luz ! fontes de ambrosia !..
 —Cantae ! Cantae ! em torno ao cysne,
 Filhos do mar e actor das harmonias !

—E'o genio!.. Cantae ! a patria quer !
 O verso pede cantos ao immortal !..
 —Cantae !—E'o genio !—Luz do pensamento—
 Rei da-lhe culto o astro de crystal !..



—Ah ! se viesses a olhar, Gonçalves Dias,
 Do passado o presente Maranhão ?..
 —Tremérias de horror !..Musas cantae ! ..
 Ide esquecer do bardo o coração !

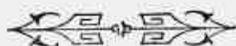


—Sonhes poeta !.. O mar tem-te no seio !
 —E' sublime o dormir !—tem luminares !

O espelho do cêo reflecte os astros
 E as estréllas vêm beijar-te aos mares.

Sam Luiz, 1898.

BIDICO RODRIGUES.



A LAGRIMA

A' Gonçalves Dias

—Conheço perfeitamente a lagrima !

Sublime quando a vejo rolar, tremula, gotejante, das orbitas sombrias da pessoa que a sente !—Pura e crystalina, essa gota sagrada, vem occultar se no proprio coração !..

—A lagrima ! meu Deus !.. —é o balsamo que unge e cicatriza as chagas lacejantes da alma; consola e acompanha os tristes na hora silente da saudade e do soffrimento.

—Amo a lagrima ! .Quer na creança, quer na virgem e quer nos velhos,—ella demonstra um poema inexerutavel no sentir da humanidade inconsolavel.

A lagrima, tem-na os grandes e os pequenos. Nasce em todos os corações sensiveis, e,—«O Piaga»—que o tem e nunca se esquecerá de ti verte uma lagrima de guerreiro altivo sobre teu monumento, e, essa, é a verdadeira lagrima;—de respeito e gratidão—a quem lhe deu o merito que deviam ter os filhos de nossas florestas.

—Gonçalves Dias !..

Tenho saudade quando leio teos versos, quando fito os mares e quando contemplo tua figura sublime talhada no eterno marmore;—choro !—e ninguem pode criticar essa lagrima;—é a recordação tocante de tudo o que deixaste e amaste, e, que tambem amamos:—«O cajazeiro coberto de cipós, o pau d'arco coberto de flores amarellas, nossos bosques, nossos rios, nossos mares, nossas flores e nossas florestas. Tudo isto cantaste na mais perfeita harmonia e a contemplação desses seres da natureza nos faz recordar eternamente a tua memoria.

Sam Luiz, 98,

BENIDICTO RODRIGUES



Gonçalves Dias

Em o nosso --Maranhão, --
 Na cidade de Caxias,
 No sitio da--«Bôa vista»--
 Nasceu o Gonçalves Dias,
 --O nosso vate inspirado--
 Em Agosto ao dia dez--
 Dez dias d'pois do Brado
 Do anno de vinte tres.

Essa terra teve a dita
 De ser o berço natal,
 Do grande filho das musas,
 Do genio descommunal,
 Do cantor por excellencia
 De nosso querido paiz,
 Que a desdita na inclemencia,
 Vêl o triumphar não quiz.

--Não importa !..O Pantheon,
 Talhou no marmor da historia
 O busto desse gigante
 Um vulto maior da gloria
 --Talhou o !.. - Que venha a idade,
 Derribar lhe o monumento !..
 Mas, .em a posteridade,
 Vibrando no pensamento

Em cada estrella, no céu,
 O teu estro está gravado;
 Nos mares está teu corpo,
 Eternamente guardado,
 Nas fontes teu nome está;
 Teus suspiros nas palmeiras,
 Tuas vozes, no sabiá,
 Teu chorar, nas bananeiras.

=Ob! nunca nunca esquecido,
 Porque tudo nos recorda,
 De chorar por ti: poeta,
 Nossa alma n' nca acorda,
 Vibraste p'ra mais saudade
 Na tua divina lyra,
 --Um ca to--Esquecer quem hade ?..
 --Doce canto dos--«Tymbiras».

S. Luiz, 3 de Novembro de 98.

MORAES GUIMARÃES.



ALGUMAS NOTICIAS

Em 18 do mez passado o Sr José Salomão
 teve a pia baptismal o seu innocente filho
 Carlos, sendo padrinhos o Sr. José Ignacio Fer-
 nandes e a Exm.ª Sra D. Almerinda Fernandes
 Bacellar.

Comprimental-o.



Recebemos um cartão de participação do ca-
 zamento de nosso particular amigo, José Joaquim
 Pinheiro com a Exma Sra. D. Odilia Mendonça
 Pinheiro.

Agradecemos-lhe a finesa.



Recebemos o numero 8 do «O Papagaio»,
 agradecemos.



Em 10 deste completa mais uma primavera
 o nosso amigo Francisco Rodrigues de Souza
 Marinho.

Esperamos a festa.



Estreou ante-hontem com ruidoso applauso a
 companhia equestre --CIRCO AMERICANO.

EXPEDIENTE

Assignaturas

POR MEZ..... 300 rs.
 NUMERO AVULSO..... 200 rs.

AGENTE—Em Caxias, Benedicto Joaquim
 da Silva.

ADVERTENCIA — Toda a correspondencia
 para este jornal deve ser endereçada ao geren-
 te, e dirigida a rua de S. Pantaleão n. 109.

—Os pagamentos devem ser feitos adianta-
 damente.

Maranhão—Typ. d'«O Federalista».